

ESTUDO BÍBLICO – 1 CORÍNTIOS – SIBREF – 4º TR. 2008 – 09 DE OUTUBRO DE 2008  
*Os Problemas e Dúvidas de uma Igreja Local e a Solução e Resposta de Deus*  
**1 Coríntios 1.1-9**

**Introdução da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios**

**Introdução**

Na introdução ao estudo dessa carta de Paulo aos coríntios, vimos:

- ✓ Sobre a cidade de Corinto, seu povo, seu modo de vida e suas principais atividades econômicas, esportivas e religiosas;
- ✓ Sobre a ida de Paulo a Corinto;
- ✓ Sobre a Igreja em Corinto e;
- ✓ Sobre informações necessárias ao estudo dessa carta, que quero relembrar, agora, antes de irmos para o texto da carta:

Foi escrita entre 54 e 57 d.C., possivelmente, em Éfeso onde Paulo viveu por três anos depois de deixar a cidade de Corinto – Atos 20.31. É uma carta prática em sua ênfase no tratar dos problemas de comunhão, morais e espirituais da igreja. Uma das sugestões sobre o propósito de 1 Coríntios é que Paulo a escreveu para esclarecer tanto ensinamentos que ministrava enquanto estava em Corinto como os de sua carta anterior, que não foi achada e é mencionada em 1 Co 5.9-11.

Paulo, informado pela família de Cloe, possivelmente um líder da igreja, sobre os problemas de desunião e morais da igreja que a estavam dividindo, e também pelo recebimento de uma carta, da própria igreja, contendo perguntas e dúvidas sobre vários assuntos éticos, doutrinários e práticos, resolveu enviar Timóteo para começar a corrigir os problemas e logo em seguida escreveu uma carta, 1 Coríntios – 1 Co 4.17; 1.1, 2.

O que fica bem claro ao lermos 1 Coríntios é que, realmente, Paulo a escreveu para: **1º) Esclarecer e Corrigir os Problemas de Comunhão e Moral da igreja**, de que foi informado pelos da família de Cloe – Capítulos 1-6 e; **2º) Responder a carta da igreja enviada a ele** – Capítulos 7-16.

O tema geral da carta, em torno do qual abordaremos nossos estudos é o seguinte:

*“Os Problemas e Dúvidas de uma Igreja Local e a Solução e Resposta de Deus”*

A introdução da carta está dividida entre a **saudação** (1.1-3) e uma palavra de **gratidão e esperança** (1.4-9) e é justamente o que vamos tratar agora:

**I. Saudação – 1.1-3**

<sup>1</sup>Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, <sup>2</sup>à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: <sup>3</sup>graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

1. De início, **Paulo**, como de costume, em todas as suas cartas, se apresenta como **chamado pela vontade de Deus e para ser apóstolos de Jesus Cristo**. Isto autêntica seu ministério, porque os doze apóstolos do Senhor Jesus Cristo passaram também por estas fases em seu chamamento – 1º) para conversão; 2º) para o ministério e; 3º) para o apostolado.

**a. ... chamado pela vontade de Deus...** (v.1a) – Paulo quer dizer, aqui, que ele compreende muito bem que foi chamado por Deus para a salvação em Jesus Cristo, assim como todos os outros crentes. A salvação, do ponto de vista de Paulo, é dada ao crente que recebe o chamado pela vontade de Deus, como ele mesmo diz em sua carta aos Efésios: **... pela graça sois salvos, mediante a fé; e**

**isto não vem de vós; é dom de Deus** (Efésios 1.8, 9). Esse chamado é a ação divina no tempo e no espaço, **segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade** (Efésios 1.11b – 1.3-14). O chamado de Deus para a salvação não é apenas um convite para perdão de pecados e morar no céu um dia, mas uma conclamação para o cumprimento de seu propósito. Por isso, Paulo reconhece que seu chamado também é para um ministério específico, isto é, para pregador, apóstolo e mestre dos gentios – Romanos 11.13; 1 Timóteo 2.7.

- b. ... para ser apóstolo de Jesus Cristo...** (v.1b) – Jesus, em seu ministério público, teve doze apóstolos, que ele mesmo escolheu e chamou (Lucas 6.13). Um desses apostatou, Judas Iscariotes, e outro tomou o seu lugar: Matias – Atos 1.24-26. Mas Jesus, após ressuscitar e ascender ao céu chamou outro, **Saulo, também chamado Paulo** – Atos 9.15-16; 13.9. A palavra apóstolo significa “mensageiro ou enviado”. No sentido mais amplo no Novo Testamento significa “alguém chamado e enviado com um propósito específico intransferível, isto é, não sucessório”. Por isso, Paulo diz: Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, **pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!** (1 Co 9.16) E ainda mais: Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete **a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. ... porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.** (Atos 20.24, 27)
- c. ... e o irmão Sóstenes...** (v.1c) – líder da sinagoga que se converteu e é mencionado em Atos 18.17.

2. Após sua apresentação formal (porque as suas cartas não eram pessoais e sim apostólicas), Paulo diz para quem escreve: **à igreja de Deus que está em Corinto** (v.2a). Não era para um grupo qualquer, mas para a Igreja de Deus.

- a.** Segundo o pensamento paulino e neotestamentário, **a igreja de Deus é universal** porque ela congrega todos os crentes do passado, do presente e do futuro – **todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo** (v.2c). Ela é a **universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus** (Hebreus 12.22, 23). Ela é a Igreja, o corpo de Cristo – Efésios 1.22, 23; 4.12. Mas, também é a **igreja de Deus local** que está em Corinto, em Roma (Rm 1.7), na Galácia (Gl 1.2), em Éfeso (Ef 1.1), em Filipos (Fp 1.1), em Colossos (Cl 1.2), ou em Tessalônica (1 Ts 1.1). Para Paulo, a Igreja de Deus em Corinto é o povo de Deus reunido em Jesus Cristo. Creio que Paulo queria que a igreja soubesse que a igreja pertence a Deus e não ele à Igreja.
- b. ... aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos...** (v.2b) – Paulo diz aqui, que santificação é tanto condição quanto progresso na vida cristã. Santificação como condição é a **santificação posicional** do crente no momento de sua separação do mundo perdido para a condição de salvo em Jesus Cristo – Atos 26.18; 1 Coríntios 6.11; Hebreus 10.10. Santificação como progresso na vida cristã é a **santificação progressiva** do crente, isto é, seu crescimento na graça e no crescimento de Nosso Senhor Jesus Cristo – 2 Pe 3.18; Jo 17.19; Hb 12.14; 1 Ts 5.23.
- c.** A condição de santificado e de crescimento nesta posição, não é privilégio da igreja em Corinto, mas é para **todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo** (v.2c). Paulo está dizendo que os crentes em Corinto são chamados para uma vida de santidade, juntamente com os crentes de toda parte.
- d. ... Senhor deles e nosso...** (v.2d) – Senhor é a tradução da palavra grega **Kurios** que é a tradução da palavra hebraica **Yahweh** do Antigo Testamento. Yahweh é o nome de Deus, que no Antigo Testamento não se podia pronunciar em vão –

Êxodo 20.7. Esse é o nome pelo qual Paulo chama Jesus. Por isso em Filipenses ele diz que “Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o **nome que está acima de todo nome** para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que **Jesus Cristo é Senhor**, para glória de Deus Pai”. (Fp 2.10-11)

**3.** Paulo agora pronuncia sua saudação padrão **graças e paz** (v.3a), que em grego é **charis shalon**.

- a.** **Graça** fala da ação de Deus em favor do homem. Fala não somente da atitude de Deus, mas dos seus dons (dádivas) concedidos aos crentes. **Paz** fala da condição do homem depois que Deus agiu em seu favor e ele correspondeu. Nessa saudação os coríntios deveriam entender que a paz com Deus, mediante a fé em Jesus Cristo é uma manifestação da graça do próprio Deus, o Pai.

## **II. Gratidão e Esperança – 1.4-9**

As ações de graças de Paulo em suas cartas refletem a situação que ele encontra em cada igreja a quem escreve. A única carta dele que não tem uma palavra de gratidão no início é a endereçada aos Gálatas.

Aqui em Primeira Coríntios, ele, começa dizendo “**Sempre dou graças a meu Deus...**” (v.4a), deixando claro que é um hábito seu, ou uma devoção sua, ser grato a Deus. No que concerne aos coríntios ele diz: **... a vosso respeito...** (v.4a). Paulo estava sempre dando graças a Deus pelos irmãos da igreja em Corinto pela graça de Deus que os alcançou. Ele diz “**... a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus...**” (v4b).

Os irmãos daquela igreja, em sua maioria, eram materialmente pobres, mas Paulo fala que a sua ação de graças por eles, era porque eles tinham recebido uma riqueza muito maior que a que este mundo pode oferecer: a riqueza da graça de Deus. Ele diz: “**... porque, em tudo, fostes enriquecidos nele...**”(v.5a).

**1.** A ação de graças pela riqueza da graça divina que foi dada aquela igreja, estava:

- a.** ... em **toda a palavra** e em **todo o conhecimento...** (v.5b) – Para Paulo o exercício dos dons relacionados a palavra precisava do dom conhecimento, e aqui ele afirma que a igreja tinha ambos os dons, pela maravilhosa graça de Deus. Havia ali tanto os dons de proclamação e ensino da palavra como o de entender e aplicá-la a vida.
- b.** ... assim como o **testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós...** (v.6) – Justamente pela manifestação dos dons da palavra e do conhecimento o testemunho de Cristo nos coríntios estava sendo confirmado. Na própria vida deles a pregação e o ensino apostólico do Evangelho havia realizado transformações visíveis, palpáveis.
- c.** ... de maneira que **não vos falte nenhum dom...** (v.7a) – Na verdade, Paulo, reconhece que pela manifestação graciosa de Deus não faltava nenhum dom naquela igreja. Por isso ele disse: “**... em tudo, fostes enriquecidos nele...**” (v.5a).

**2.** Mas, Paulo estava agradecido a Deus também pela esperança que as riquezas da graça traziam para aquele povo de Deus. Por isso ele diz:

- a.** ... **aguardando vós a revelação** de nosso Senhor Jesus Cristo... (v.7b) – Aguardar a revelação é esperar confiantemente pelo Senhor em seu segundo advento. Paulo reconhece que os irmãos ali tinham confiança plena naquele que redime o nosso presente e assegura o nosso futuro, nosso Senhor Jesus Cristo. A igreja é uma

comunidade esperançosa, pois Cristo é tanto aquele que veio como aquele que virá.

- b.** ... o qual também vos **confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis** no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. (v.8) – A confiança dos coríntios está no fato de que o próprio Deus é quem vai confirmá-los para serem irrepreensíveis no dia do tribunal de Cristo e no Juízo Final. Isto porque não foram eles quem escolheram a Deus, mas Deus quem os escolheu em Cristo. (Efésios 1.3-5)
- c. Fiel é Deus**, pelo qual **fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo**, nosso **Senhor**. (v.9) – Para Paulo, o Deus que chama é também aquele que preserva – 1 Ts 5.24; Fp 1.6. Deus demonstra o seu amor pela sua fidelidade. A fidelidade de Deus é quem sustenta a salvação pela fé. A fidelidade de Deus guarda os que foram chamados à comunhão de seu Filho de Jesus Cristo. Essa comunhão refere-se primeiramente, a um relacionamento saudável com Jesus Cristo, e, em segundo lugar, a um relacionamento saudável com os outros irmãos.

**Conclusão** – A introdução da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios deixa um desafio triplo: **1º)** Reconhecer que as dádivas da salvação são melhores riquezas que as que o mundo pode oferecer; **2º)** Dar graças a Deus deve ser um hábito cristão, e; **3º)** Que a comunhão significa vivência comum das realidades, daquilo que se possui. Sejam realidades espirituais ou materiais.

Pr. Walter Almeida – SIBREF 4ºTr.08